

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÉCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA

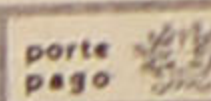
ANO XXV

N.º 1166

ESPINHO

07-12-00

PREÇO: 100\$00 (IVA inc.)



BSE EM ESPINHO

O MEDO DAS 'VACAS LOUCAS'

PÁG. 6



CASAS ABANDONADAS

CENÁRIO TRISTE NA CIDADE

REPORTAGEM NA PÁG. 12

ROLANDO DE SOUSA:

“URBCOM VAI INTERVIR NO ESPAÇO EXTERIOR”

PÁG. 7



Vítor Hugo

“Os lobbies é que
são o ‘sistema’...”

PÁG. 9



Pavimentação de ruas

As freguesias de Anta e Guetim vão ter importantes artérias pavimentadas de novo. Em Anta será a rua que vai da Ponte de Anta à Igreja local e em Guetim, a Rua dos Combatentes, que liga aquela freguesia à Idanha. O concurso para os dois empreendimentos foi ontem aberto e para análise das propostas foram já nomeados os respectivos júris, ambos presididos pelo vereador Manuel Rocha, que, no caso de Anta, terá como vogais os engenheiros Alves da Silva e Armando Magalhães, e no caso de Guetim os engenheiros Nogueira da Silva e Álvaro Duarte. ■

Audição musical em Guetim

No fim-de-semana de 16 e 17 de Dezembro a Escola de Música Dó Ré Mi, de Guetim, vai levar a efeito a sua primeira audição musical deste ano lectivo. Assim, no sábado, dia 16, pelas 21 horas actuará o Grupo de Cantares de S. Félix da Marinha, e no domingo, dia 17, a partir das 15 horas, terá lugar a audição daquela escola, para além da participação de outros convidados.

Os eventos terão lugar no Salão Paroquial de Guetim. ■

Prendas de Natal

A Câmara Municipal de Espinho vai promover uma exposição/venda de prendas de Natal de artesanato urbano de jovens artistas do nosso Concelho. Paralelamente a esta exposição, que decorrerá de 13 a 21 de Dezembro no átrio do Cine-Teatro S. Pedro, irão funcionar várias oficinas de construção de prendas de Natal dirigidas a crianças, jovens e população em geral.

Estas oficinas, que pretendem ser um espaço de convívio e de criação plástica, terão entrada livre e nelas estarão disponíveis diversos materiais que permitem realizar porta-retratos, bijuteria, modelagem em barro, pintura de azulejo, postais e outras prendas de Natal. ■

Convenção Internacional de Fitness

A partir de amanhã e até domingo próximo decorrerá na Nave Desportiva Polivalente a VII Convenção Internacional de Fitness, bem como a Feira Internacional de Fitness e Desporto. São esperados milhares de participantes nos dois eventos, dado tratar-se do maior encontro europeu de fitness, que contará ainda com a Copa Ibérica de funk/hip-hop e a eleição do instrutor nacional do ano.

O horário de abertura ao público, durante os três dias, é das 9 às 18 horas. ■

Remodelação do mercado



As queixas dos espinhenses sobre o actual estado do edifício do Mercado Municipal têm, justificadamente, aumentado, devido ao bem visível estado de degradação galopante do imóvel. Já para não falar das reclamações dos comerciantes daquele espaço, justamente os que mais directamente sofrem com a situação.

Finalmente foram conhecidos os resultados do concurso de ideias e projectos para a remodelação daquele espaço, levado a cabo por iniciativa da Câmara Municipal. Assim, em primeiro lugar ficou a Cindetec, Instalações Industriais, em 2.º lugar os arquitectos Rui Gomes, Nuno Sá Barbosa e Rita Gonçalves, e em 3.º lugar os arquitectos Carlos Bebiano, Rui Martins e Adriano Monteiro.

Resta esperar que o processo prossiga rapidamente para que aquela chaga urbanística em pleno centro da cidade desapareça duma vez por todas. ■

Brasil no Multimeios

O ciclo de conferências sobre História do Brasil encerra no próximo dia 13, quarta-feira, com o tema "A emigração para o Brasil nos séculos XIX e XX".

A conferência está a cargo do Prof. Dr. Jorge Alves, professor e investigador da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, especialista em História Contemporânea e investigador na área da emigração.

Entretanto, no Planetário do Multimeios continua a poder ser vista a sessão "Pesar as estrelas - Astronomia e os Descobrimentos", aos sábados, domingos e feriados, pelas 16 horas, e para escolas e grupos por marcação. ■



Quinta, 7 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sexta, 8 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sábado, 9 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Domingo, 10 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Segunda, 11 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Terça, 12 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Quarta, 13 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CASINO - DE 08/12 a 14/12



'24 HORAS PARA MATAR'



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227340020		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800246246		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 11 de Dezembro



Dia da semana	Dia	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
7	QUI.	11.36	2.9	-	-	05.25	1.2	17.49	1.0
8	SEX.	00.07	3.0	12.24	3.1	06.13	1.0	18.33	.8
9	SAB.	00.52	3.2	13.11	3.3	06.57	.8	19.16	.7
10	DOM.	01.34	3.4	13.56	3.4	07.41	.6	19.58	.5
11	SEG.	02.17	3.5	14.41	3.5	08.25	.5	20.42	.5
12	TER.	03.01	3.7	15.26	3.6	09.11	.4	21.26	.5
13	QUA.	03.46	3.7	16.14	3.5	09.59	.4	22.13	.6

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Diás
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PRÓPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTES NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Ribe Cape
 Agora com novas e modernas instalações
 GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
 RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
 PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA
 Abertos aos sábados de manhã
 Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
 Telefone 227321276 • Fax 227310312

ELVIRA SILVA
 ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
 E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)
 CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467



Viva Abranhos!

1. Queira-se ou não, a estatal e público-servidora RTP ainda é a única emissora televisiva portuguesa que, pelo menos por agora, não se deixou atolar completamente na lama foleira da "rebaixice" qualitativa da sua concorrência. Há coisas que estão relativamente "perto do abismo" mas ainda não bateu no fundo, no que toca a qualidade relativa de programação. É claro que, se falarmos em aspectos financeiros, e ao que parece, a RTP já lá "bateu" há muito tempo. Mas isso não interessa para o caso corrente.

O que interessa, isso sim, é salientar um aspecto que tem sido bem tratado pela RTP, pelo menos nos últimos tempos: a produção de obras portuguesas de nível, tais como (e isto é um mero exemplo) o "Ballet Rose" e "O Conde de Abranhos". Curiosamente, ou talvez não, como "alma-mater" destes dois trabalhos está o nome de Francisco Moita Flores, que também já esteve por detrás de uma telenovela de grande nível - a "Raia dos Medos".

2. Mas vamos ao essencial deste escrito. Um forte aplauso para a adaptação de Moita Flores ao genial "Conde de Abranhos" do genialíssimo Eça de Queirós. Claro que quem leu várias vezes a obra detecta alguns pormenores que lá estão e que não estavam, pelo menos tão explicitamente, no escrito de Eça. Mas os tempos, nesse aspecto, são outros, e o engodo televisivo necessita (necessitará mesmo?) de uma ou outra cena "de cama", embora do género "soft", para atrair alguns telespectadores. E, no fundo, o que está em causa e em jogo é a necessidade de, neste ano do centenário da sua morte, muitos dos que nunca tiveram contacto com Eça, o façam, mesmo que à custa de ligeiríssimos acrescentos mais ou menos apimentados. Por isso, concentremo-nos nas excelentes interpretações da generalidade do elenco, na (pouca) música apropriada ao tempo e ao modo, no rigor dos ambientes e do guarda-roupa.

3. E, principalmente, usufruamos da versão mais ou menos compacta deste "Conde" que não belisca, fundamentalmente, o original. Atentemos, repoltrando (como dizia Eça) o nosso espírito, num pormenor que já é quase um chavão do nosso tempo, sempre que o escritor poveiro vem à baila - a grande, enorme actualidade da sua obra, principalmente esta. Lá estão deputados "de encomenda", vira-casacas, intrigas políticas, jogos de poder e de oposição, falsos pudores e moralismos, gente que atinge cargos ditos importantes sem que, para tal, tenha o mais pequeno pinga de merecimento, seres mesquinhos e interesseiros, beatas anquilosadas, e, sobretudo, a vacuidade imensa de todo um País. Vacuidade que está magistralmente expressa na frase de Z. Zagalo, o biógrafo de Alípio Abranhos, ao caracterizar o Conde: "É vazio como o País."

São, na realidade, pequenos "mimos" como este que me fazem ainda considerar a televisão como qualquer coisa que, quando quer e pode, ainda merece a nossa atenção. ■ N.B.

"Principalmente, usufruamos da versão mais ou menos compacta deste 'Conde' que não belisca, fundamentalmente, o original."

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

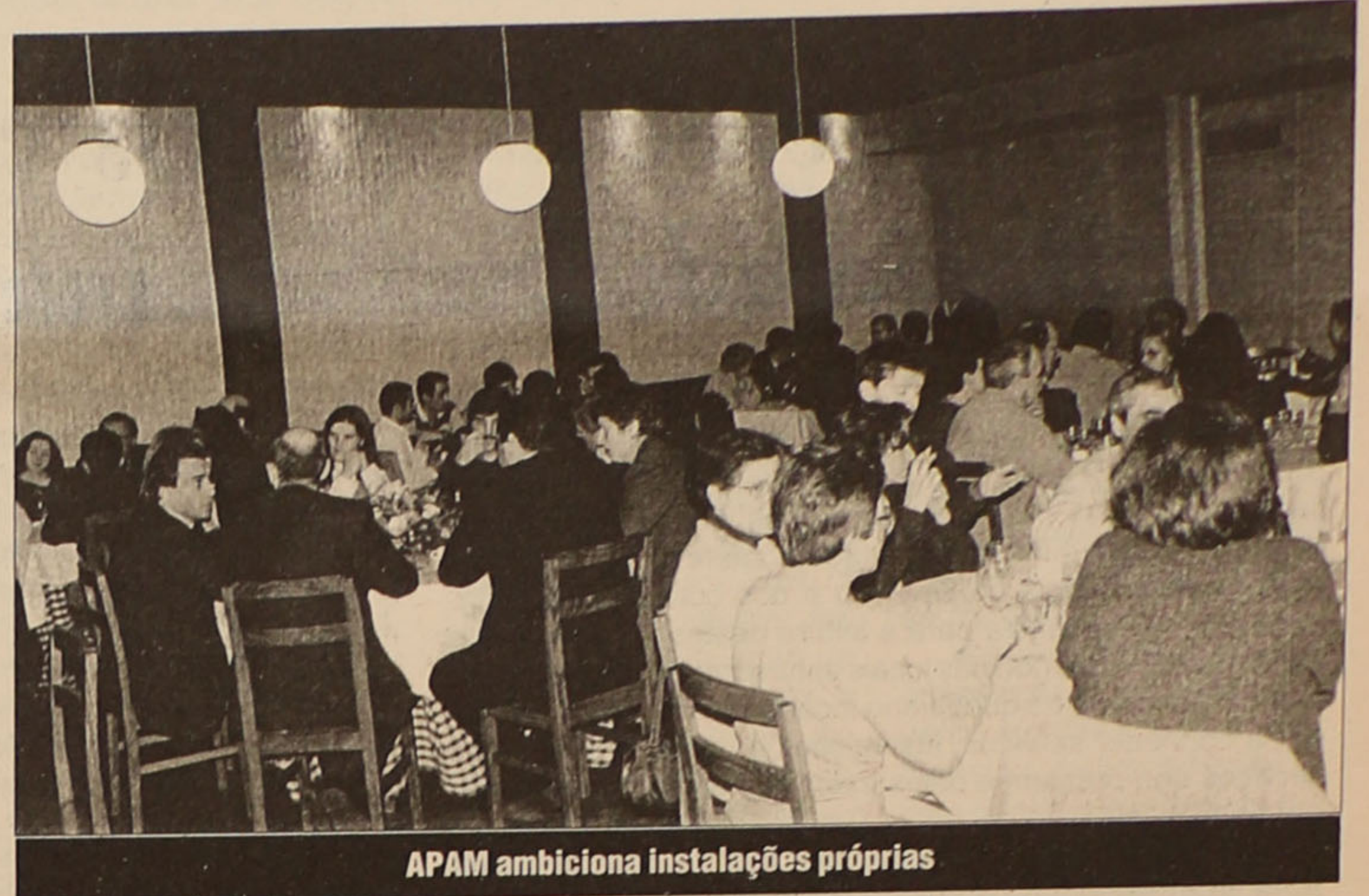
APAM comemora 26.º aniversário

Espírito de grupo

No sábado passado a APAM (Associação Portuguesa de Artes Marciais) celebrou o seu 26.º aniversário. Já no ano passado se notou uma preocupação por parte dos responsáveis da APAM em não deixar passar a data do aniversário em branco. O vice-presidente da APAM, Pedro Guilhermino, explicou esta preocupação em assinalar este dia. **"São 26 anos! Já não é brincadeira! Há aqui gente que está connosco há vinte e muitos anos. É preciso manter este espírito de grupo"**.

Como forma de manter esta união, nesse mesmo dia à tarde realizou-se um encontro físico no pavilhão da Escola Sá Couto. **"Nesse encontro estiveram as pessoas que fazem a parte física. Este jantar é a parte social. Estão aqui pessoas que já não praticam, mas que são sócios e fundadores da APAM"**, referiu Pedro Guilhermino.

Quando foi fundada, a APAM nasceu vocacionada para as artes marciais. No entanto, também devido às exigências do mercado, esta associação voltou-se para outras actividades: **"A APAM tem um espírito marcial, foi assim que começamos. Entretanto alargamos as nossas funções**



APAM ambiciona instalações próprias

à aeróbica, sauna, massagem, agora temos o nosso espaço de cardio, temos um grupo de pessoas que já não praticam artes marciais, mas que jogam futebol de salão, ou seja, tudo o que podemos fazer nas nossas instalações, nós fazemos".

Tendo em conta tudo isto, a evolução é positiva: **"Temos aqui alguns alunos que começaram com sete e oito anos e agora já são formados. Isto é como uma bola de neve, os mais novos vão para a faculdade e depois até regressam. Hoje temos muita**

gente a regressar e quando eles voltam, já vêm com os filhos. A evolução é constante. Temos sempre todas as nossas salas ocupadas".

A história da APAM é de resto curiosa. Esta Associação foi fundada devido à paixão pelas artes marciais que **"levou a que um grupo de cerca de quatro pessoas, ainda seccionistas da Académica de Espinho, se lembrassem de abrir uma secção de artes marciais. Entretanto, foram ao Porto e convidaram um instrutor, que agora é o presidente da direc-**

ção, o engenheiro Carlos Santos. A partir daí evoluímos para a paixão pela actividade física", lembrou Pedro Guilhermino.

Em termos de futuro, a grande ambição da direcção é ter uma sede própria: **"É difícil falar de projectos... Ideias temos muitas. O problema de Espinho é a falta de espaço. Não só para associações, mas também para a habitação. O nosso grande projecto é conseguirmos instalações próprias. Essa é a nossa grande ambição"**, concluiu o vice-presidente da APAM. ■ R.V.S.

PRECISA-SE TELEFONISTAS (M/F)

REQUISITOS NECESSÁRIOS:

- Disponibilidade imediata
- Sentido de responsabilidade
- Idade dos 18 aos 35 anos
- Escolaridade obrigatória

OFERECE-SE:

- Local fixo de trabalho
- Possibilidade de part-time
- Salário-base + prémios

Para mais informações contacte-nos através do telefone 22 732 32 65

OURIVESARIA
Confiança
1990
www.ourivesariaconfianca.com

EDIÇÃO LIMITADA
COMEMORATIVA
DE MACAU 澳門

LONGINES
L'ELEGANCE DU TEMPS DEPUIS 1832

LONGINES MACAU - Edição limitada e numerada exclusiva para Portugal de 250 peças em aço e 90 em ouro rosa de 18kt • Relógio comemorativo da presença dos portugueses em Macau • Fundo gravado em alto relevo das ruínas de S. Paulo, em comunhão com uma meia-lua em vidro safira que permite apreciar o movimento da máquina • Movimento mecânico automático calibre L667, base Valjoux 7750, reserva de marcha de 42 horas • Cronógrafo com contagem de 1/5 de segundo, data nas 6 horas • Numeração do relógio indicada no mostrador



VICTOR HUGO PINHO

A Imprensa Regional

Gosto muito de ler a Imprensa Regional. Uma das razões que motiva esse meu interesse tem a ver com a afinidade das causas e das coisas que os jornais locais retratam. Por isso, a minha curiosidade e interesse vão sempre para os semanários de Espinho e dos concelhos à volta. Para mim, a apetência para a leitura destes jornais é tanto maior quanto mais notícias locais estiver cada edição, quanto mais assuntos do quotidiano local trouxer a público. É útil dar a conhecer serviços, instituições e pessoas que, pelos serviços que prestam e pelos exemplos dados à comunidade, é útil divulgar.

Alguma Imprensa Regional tem a pretensão de querer tratar grandes temas da política nacional e internacional, em pomposos artigos de opinião subscritos por colunistas que não constituem uma referência para o consumidor dos jornais regionais.

“Para mim, a apetência para a leitura dos jornais regionais é tanto maior quanto mais notícias locais estiver cada edição, quanto mais assuntos do quotidiano local trouxer a público”

Justiça deve ser feita ao jornal “Maré Viva”, que tem mantido um fio editorial próximo dos problemas e das realidades das pessoas de Espinho. Os artigos de opinião são referências de pessoas ligadas, por laços diversos, à vida e aos problemas da comunidade espinhense. Tem uma dose de polémica que baste, com respeito pelo princípio do contraditório. A discussão pública e política local tem sedes próprias: a Assembleia Municipal.

Assembleias de Freguesia ou Assembleias Gerais de Clubes e instituições. Fica bem um elogio ao esforço e à dedicação de uma pequena equipa gráfica e redactorial que todas as semanas mantém vivo o “Maré Viva”.

Como munícipe, leitor e colaborador esporádico, gostaria de ler, mais vezes, a opinião do meu querido amigo Padre Manuel Henriques sobre as actividades da Paróquia de Espinho e dos problemas que enfrenta no excelente serviço que, há vários anos, presta a toda esta gente. Gostaria de saber a história das instituições e colectividades que, dia a dia, se ocupam e preocupam com os tempos livres dos nossos filhos, e cito como bom exemplo a Associação Académica de Espinho. Gostaria de saber coisas do nosso Hospital e ouvir testemunhos de enfermeiros e médicos que, apesar das dificuldades, recebem e tratam com gentileza e dedicação a nossa gente. Gostaria de conhecer o Juiz da Comarca de Espinho, ouvi-lo sobre os problemas da Justiça, o Chefe de Finanças, enfim, muitas outras pessoas anónimas que todos os dias se envolvem na resolução e no bom andamento da nossa comunidade.

Não gostaria de deixar sem registo o empenho do presidente da Câmara, José Mota, em resolver o problema da ETAR e da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. A política faz-se com “marketing”, mas são as grandes iniciativas que ficam para a história, como o Centro Multimeios e a linha férrea subterrânea. Meu caro José Mota, não deixe que Espinho se transforme num amontoado de apartamentos, cheios de gente que se cruza todos os dias e não se conhece. Não deixe que os Cafés se transformem em “pizzarias” ou “hamburguerias”, ao sabor da voracidade de interesses comerciais e especulativos. Muitos deles são instituições, locais de encontro e de convívio entre as pessoas que se conhecem pelo nome. Louvo o incentivo e o apoio dado aos comerciantes da Rua 19 na renovação e modernização dos estabelecimentos. Um bom contributo para uma cidade viva, com pessoas que se cruzam, que se cumprimentam, que se relacionam.

Meu caro presidente, não há melhor estudo ou sondagem da opinião pública para um autarca, do que aquela que nos é transmitida pela Imprensa Regional. ■



A. MOREIRA DA COSTA

Os cuidados intensivos

Estava, mais um dia, à porta da UCIP (Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes) do serviço de Urgência do Hospital de Santo António.

Aguardava que fosse oportuno, depois de prestados os cuidados indispensáveis, ir visitar o meu Pai. Tinha o pensamento disperso por mil angústias, vagueando, erráticamente, ao longo de todas as preocupações que me assaltavam, no momento.

Subitamente, dei-me conta de que não me encontrava sozinho. Perto de mim, uma venerável anciã falava num telemóvel. Estava com um ar calmo, sossegado, talvez mais, resig-

nado. Estava-lhe estampado no rosto algum espanto, via-se que se encontrava perturbada pela parafernália de maquinaria sofisticada, pelos monitores dos aparelhos, às cores como televisões, mas exibindo estranhos traçados e números. As seringas eléctricas, com as suas infusões ritmadas de forma exacta, as sondas térmicas, os cateteres centrais, mas, penso que acima de tudo, a máquina de ventilação, vulgarmente designada como o ventilador, com toda a complexidade envolvente, haviam, por certo, tocado fundo nalguma corda mais sensível da velhota, deixando-a completamente

apardalada.

Eu próprio, oficial daquele ofício, habituado a lidar quotidianamente com aquela realidade, estava meio maravilhado, dando-me conta de que, afinal, tudo isto é bem mais complexo quando se está emocionalmente envolvido, do que quando se olha para tudo aquilo com o frio distanciamento do olhar profissional.

Dizia a senhora: “Olha, escusas de cá vir, que vens perder o teu tempo! Ele não dá por nada! Olha, isto aqui é como um cemitério, em que os mortos respiram!”.

Quase soltei uma sonora gargalhada, não fosse o local impróprio, o respeito

de impotência, nestas situações chega a ser esmagador. No entanto, estava à porta de uma Unidade magnificamente equipada, cujos quadros são preenchidos por pessoal altamente qualificado, que trata os seus doentes com um profissionalismo e dedicação inexecedíveis, que demonstra competência e segurança em cada gesto, que é humano e considerado, sempre disponível para uma palavra, uma frase, ou uma longa conversa esclarecedora e reconfortante. Uma Unidade com elevada taxa de sucesso clínico, prestando um serviço de alta qualidade.

Ali, de facto, não são os mortos que respiram. São vivos, em situações clínicas quase impossíveis que, graças aos cuidados de grande estilo que lhes são prestados, na maior parte dos casos, saem de lá para conviver ainda mais algum tempo no seio dos seus familiares. Alguns não conseguem superar, mas isso é porque as suas próprias condições o não permitem. A UCIP do Santo

“Dizia a senhora: ‘Olha, escusas de cá vir, que vens perder o teu tempo! Ele não dá por nada! Olha, isto aqui é como um cemitério, em que os mortos respiram!’”

pela dor alheia e a minha própria aflição. Compreendi o que sentia. O nosso, dos familiares, sentimento

António não é uma antecâmara da morte: é um local privilegiado para a conservação e recuperação da vida. ■



ALBERTO CAMACHO

Obras à moda do Porto

Sempre que as imagens televisivas dos noticiários ocupam o meu espaço, lá estão as referências às intermináveis obras na cidade que vai ser a capital da cultura no ano 2001. Os jornalistas, sedentos do escandalozinho que alimenta as decisivas audiências, abrem os microfones à incontinência verbal de transeuntes, comerciantes, presidentes de câmaras, etc. É um “ver se te avisas”, toda a gente a dar opiniões, e todos trazem no bolso do casaco a solução mágica para os problemas da cidade.

Eu, fisicamente distante, vou-me apercebendo dos incómodos que a

situação traz aos utentes das zonas afectadas pelas obras à portuguesa, isto é, feitas sem respeito algum pela pessoa humana, obrigada a suportar a selvagem conduta dos obreiros, sem sinalização apropriada, sem passagens protegidas para os peões, sem cuidados primários, enfim, sem a elementar educação que deve presidir às relações entre seres pensantes.

Continuamos a viver à margem do elementar conceito de dignidade que nos é devido pelo simples acto do nascimento, mesmo que esse acontecimento tenha sido em Portugal. Somos, enquanto cidadãos,

desrespeitados regularmente e, pelo menos eu, tenho a sensação que pouco ou nada tenho ao meu dispor para fazer valer os meus direitos agredidos. Protestar, entenda-se defender a minha condição de cidadão nacional no pleno gozo dos seus deveres cívicos e políticos, é entrar num mar de complicações, embarçar-se nas teias da inefável burocracia, lutar contra a poderosa doença chamada “função pública” que se transmite a todos os sectores da vida portuguesa como uma epidemia se propaga em África.

Não são os cidadãos que diariamente percorrem as ruas da cidade do Porto os únicos com razões de queixa desta desenfreada vocação obreira que, a coberto da urgência e da necessidade, transfigura o caminho da vida sempre para além dos limites temporais anunciados. “Pedimos desculpa pelo incómodo. Prometemos ser breves.” E pronto. O piedoso gesto de hipocrisia rústica abençoa todas as infracções, perdoa todos os atropelos aos direitos dos cidadãos, beatifica os construtores do futuro.

Bendita Pátria que tais filhos tens. ■

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

APARTAMENTOS
PARA AMI-4541
COMPRAR - VENDER - ALUGAR
FALE CONNOSCO
SOLUÇÕES DE CRÉDITO
João Passos 227320728 - 227319197
965861765
Mediação Imobiliária, Lda.
www.joaopassos.pt joaopassos@joaopassos.pt

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

PSD/Espinho critica

“Negócios com a SIMRIA”

Em conferência de imprensa levada a cabo na passada semana, a Concelhia de Espinho do PSD criticou o acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Espinho e a SIMRIA, nomeadamente no que respeita à venda da ETAR e suas consequências. Em texto distribuído aos órgãos de comunicação social presentes, o PSD/Espinho afirma o seguinte:

“No processo de negociação com a SIMRIA, nomeadamente na transferência da ETAR por contrapartida, não existiu discussão pública por, no nosso entender, se partir do pressuposto de que esta não interessava. Assim, a solução foi rapidamente apresentada como um facto consumado.

Não se compreende, por exemplo, que no dia de discussão e aprovação na Assembleia Municipal, os convidados para a cerimónia de assinatura e respectivo repasto, já tivessem recebido os correspondentes convites. Na referida A.M. estiveram presentes o sr. José Mota e o sr. vice-presidente da CME que, apesar de interpelados variadíssimas vezes, se recusaram a prestar quaisquer esclarecimentos. Estiveram toda a sessão completamente calados, numa atitude provocatória e denunciadora da falta de capacidade para a defesa da proposta.

O silêncio da Câmara, para além de uma afronta à AM, demonstrou o seguidismo dos vogais do Partido

Socialista e a falta de argumentos para provar que o negócio é bom para Espinho.

“MAU NEGÓCIO PARA ESPINHO”

Espinho vendeu/cedeu à SIMRIA, empresa com maioria de capital social detido pela Águas de Portugal (A. de P.) a ETAR, pelo valor do custo, corrigido com os índices de inflação ocorridos desde a sua construção e melhoramento. Espinho deixou assim de ter qualquer controle sobre a ETAR, não podendo limitar ou definir o preço que a população de Espinho deverá pagar pelo saneamento já em 2002, depois das eleições autárquicas. Contas

feitas, a taxa total que os espinhenses vão pagar será cerca de 125% superior à actual. Vão continuar a pagar, para já, 20\$00/m³ pela manutenção da rede baixa, responsabilidade da CME, sendo o eventual aumento ainda a determinar. A isto acrescerá ainda 70\$00/m³ à SIMRIA, conforme já definido.

Além disto, a CME não poderá controlar os preços que vierem a ser estabelecidos nos anos seguintes. O Estado, com este negócio, deixou de ter de construir uma nova ETAR, bastando-lhe duplicar a capacidade da ETAR de Espinho. A população que o Estado acaba por fazer é muito superior ao valor que acabou de pagar à CME. Por outro lado, to-

dos os efeitos nocivos do funcionamento de uma ETAR com capacidade para 200.000 habitantes serão vividos no concelho de Espinho, nas suas praias e, fundamentalmente, na freguesia de Paramos. Não há qualquer garantia da capacidade técnica para a resolução eficaz de todos os riscos inerentes ao funcionamento da 'nova' ETAR. É certo que a empresa actualmente responsável pela manutenção da ETAR, a Luságua, irá continuar em funções e a população de Paramos conhece bem o que se passa hoje em dia com os cheiros nauseabundos que aquela instalação provoca.

Não há garantias, num futuro próximo, de solução

para o problema da Lagoa de Paramos, uma vez que a remoção de sedimentos do seu leito apenas conduzirá ao deslocamento dos que se encontram a montante na ribeira que a alimenta. Mais, devemos acrescentar que a data prevista para a conclusão das obras de saneamento no concelho da Feira é o ano de 2009, pelo que os paramenses sofrerão por quase uma década o flagelo das cheias e do perigo para a saúde pública.

Assinalamos ainda a encenação criada pelo Governo e pelas Câmaras socialistas relativamente a esta questão que incluiu repasto e a utilização das crianças das escolas, à boa maneira do Estado Novo.” ■

JCP promoveu debate sobre a Lagoa de Paramos

Apenas mais um passo



A Lagoa de Paramos continua na ordem do dia. Face aos mais recentes acontecimentos e ao desenrolar de todo o processo relativo à despoluição da Lagoa e outros investimentos para devolver aquele importante espaço ambiental à população, a Juventude Co-

munista Portuguesa (JCP) levou avante um debate para discutir o assunto.

Para tal, a JCP convidou um representante da APARDIL, Domingos Monteiro, o prof. Octávio Lima, responsável do clube de ambiente da Escola Dr. Gomes de Almeida, e ainda Augusto Castro, militante comunista de Paramos. Todos têm acompanhado o processo e lutado pela Lagoa ao longo dos anos e sentem-se hoje algo motivados pelas propostas e protocolo celebrado pelo Governo com vista à resolução final desta “novela”. Todavia, consideram também, e ainda, que este é apenas um passo que foi dado, o qual não surtirá efeito se indevi-

damente explorado, e aproveitaram também para referir que esse sucesso terá de ir sendo reivindicado através da cidadania dos municípios e outras organizações.

No entender da JCP, como referiu Nuno Lima Santos, “é positivo haver um acordo e a solução encontrada possivelmente será a melhor. Mas há um conjunto de circunstâncias que não foram tornadas claras e que, à partida, não dão garantias de que o projecto venha a ser implantado de forma eficaz. A Câmara parece dar-se por satisfeita por ter vendido a ETAR e ter-se livrado do problema da Lagoa”. ■

MARÉ
BAIXAPRESERVAR ENQUANTO É TEMPO - II
...por que se espera?

Mais um criminoso atentado ao património arquitectónico da nossa cidade se adivinha.

Estamos a falar do belo Palacete da Rosa Pena.

A tática é sempre a mesma. Como provavelmente a Câmara Municipal não autoriza a sua substituição por um monte de cimento, deixa-se ou provoca-se a sua lenta degradação para depois a sua derrocada resolver definitivamente o problema.

Perante o facto consumado, em que

os intervenientes facilmente se desresponsabilizam do problema, está aberto o caminho ao betão tão ao gosto dos especuladores e outros interessados.

O referido palacete já apresenta alguns buracos no telhado, o que faz prever a sua rápida degradação, perante a passividade amorfa da população da cidade.

Pergunta-se então: quem é ou são os responsáveis por mais este atentado ao património da nossa cidade? O proprietário ou a Câmara Municipal? ■ C.B.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

BSE em Espinho

Os medos da carne de vaca

Em 1994 surgia a primeira notícia de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) detectada numa vaca nascida no nosso país. Até à data de hoje, os números aumentaram de forma vertiginosa e tornam-se alarmantes para quem os consulta: até este ano, Portugal registou 458 casos de animais infectados com a doença.

Comparativamente com outros países, Portugal ainda não é dos piores, e a Grã-Bretanha, o país mais afectado, registou um número superior a 150 mil. Já a França, principal exportadora do nosso país, apresenta, até agora, um número inferior a 200. A Irlanda do Norte detectou um número elevado de casos de BSE, superior a mil, e a Alemanha e a Dinamarca são os países onde os valores apresentados são mais baixos.

Face a estes resultados, e à sua constante divulgação nos meios de comunicação, que, diariamente, nos apresentam, o problema da doença das "vacas loucas", a nu e cru, é normal que o medo se instale e cada vez mais se opte por comprar outros tipos de carne (que não a de vaca) e se deixe de lado o tão apetecido bife...

A nível nacional, em 1996, quando a BSE foi associada à Doença de Creutzfeldt-Jakob, verificou-se uma quebra acentuada no consumo de carne de bovino e, desde então, o consumo não tem aumentado muito.

TALHOS ESPINHENSES

A nível local, tivemos curiosidade em saber como

vai o consumo de carne de vaca em Espinho e se o medo se instalou de forma relevante ou nem por isso... E, para obtermos algumas respostas, o "MV" visitou alguns talhos espinhenses e falou quer com comerciantes de carne bovina, quer com os seus compradores.

Para começar, falámos com o proprietário do talho "George Reis & Reis Ld.ª", que nos deu, de imediato, um valor de **"30% na quebra das vendas de carne de bovino"**, mas, mesmo assim, acrescentou, **"não posso dizer que tenha tido prejuízos, pois tudo varia em função do dinheiro que existe e o poder de compra; havendo dinheiro, as pessoas compram, e, se não for carne de vaca, é outra qualquer"**.

George Reis mostra-se ainda um pouco indignado com a falta de informação que há à volta do assunto, pois **"dizem que os animais estão contaminados mas não se lembram que da vaca é aproveitado tudo e, assim sendo, leite, manteiga e iogurtes também estariam contaminados..."**. Este talhante afirma ainda que a carne que vende é **"de total confiança e de origem nacional. Provém, na sua maioria, de Vale de Cambra, Petiz e Vila da Feira"**.



Consumo de carne de vaca tem baixado também em Espinho

"RISCO MAIOR NOS SUPERMERCADOS"

Seguidamente, falámos com Sérgio Oliveira, do Talho Oliveira, que admitiu haver quebras na venda da carne de bovino, tal como George Reis, explicando que **"as pessoas que vêm cá ao talho queixam-se do problema e admitem ter medo de comer carne de vaca"**. Mas, segundo o nosso interlocutor, **"não há razão para ter medo, pelo menos no meu talho, há que toda a carne que temos é nacional, proveniente da Vila da Feira, e passa por inspeção rigorosa"**. Como alternativa à carne de vaca, o que é mais procurado **"são o frango, o peru e a carne de porco"**.

Tal como refere Sérgio Oliveira, **"o perigo não está nos talhos que, como o meu, vendem carne nacional, mas talvez haja algum risco nos supermercados, em que a procura é muita"**. Outro factor de risco é o uso de farinhas que, **"estando em más**

condições, prejudicam os animais".

Logo de seguida, e dando a volta ao mercado municipal, entrámos no Talho Pessegueiro e falámos com José Lopes, que, bastante descontraído, nos disse logo que **"a televisão fala demais"**. E isto porque **"perigo, não há nenhum!"**. Se o há ou não, não sabemos, mas a verdade é que os casos de BSE existem e, quanto à impossibilidade de negar este facto, José Lopes afirma que **"a BSE pode estar realmente nas carnes que vêm de fora, mas, no meu talho, só há carne da Maia e da Vila da Feira, toda ela de qualidade"**. Notando também uma quebra nas vendas de carne de bovino, José Lopes adianta serem **"a carne de porco, o ganso e o peru"** as actuais preferências dos seus clientes.

BAIXA GERAL NO CONSUMO DE CARNE

No Talho Moderno, encontramos Joaquim de Oli-

veira na sua tarefa habitual, a partir carne, e, sem deixar o seu serviço, foi-nos dizendo que **"o consumo da carne de bovino tem baixado significativamente, assim como o consumo geral de carne - não só da de vaca, mas essa quebra nota-se mais quanto maior for a loja"**.

Na origem desta quebra de consumo está, sem dúvida, **"a influência da opinião pública, as pessoas assustam-se com o que vêm na televisão e a onda de medo que ela provocado"**. No entanto, Joaquim de Oliveira nunca deixou de vender carne de vaca, já que **"os meus clientes sabem que podem confiar em mim"**. Segundo ele, **"a BSE existe mas o que não devia existir era o perigo dela, e isso acontece se todos os talhos seguirem os parâmetros gerais desde a produção ao matadouro e, aliás, a carne vem identificada; logo, sabe-se de onde a carne vem"**.

Tal como se tem ouvido dizer, os órgãos de risco do animal são o cérebro, a medula e os intestinos mas, na opinião de Joaquim de Oliveira, **"se estes órgãos estão contaminados, então, para mim, todo o animal está doente"**. E, segundo ele, o maior perigo está **"em quem cria o gado em casa e o come sem ele passar pela inspeção"**.

A finalizar este nosso passeio pelos talhos, fomos ainda ao Talho 18 e falámos com Manuel Pereira Barros. Neste talho, o consumo de carne de vaca também tem baixado e verifica-se um aumento no consumo de carne de porco. Segundo Manuel Barros, esta quebra **"é influência da televisão, mas a carne, agora, está melhor, pois a inspeção é muito mais rigorosa"**.

A VOZ DOS COMPRADORES

No final da visita, falámos com alguns clientes destes talhos que, com opiniões diversas, demonstram algum medo em relação à carne de vaca, apesar de confiarem nos talhos habituais. Maria Alzira, um pouco indignada, disse que **"só agora é que se lembraram de fazer esta polémica toda, mas a BSE já existe há muito tempo"**. E, apesar desta polémica, Maria Alzira continua a comer carne de vaca, até porque **"peixe não puxa carroça, e eu confio no meu talho..."**.

Já Aurora Pinto, mais cautelosa, afirmou que, **"desde que surgiu esta nova onda de medo e têm divulgado muito a BSE na televisão, deixei de comprar carne de vaca"**. Como alternativa, Aurora Pinto prefere **"o peru, o frango e o peixe, é claro! De carne de porco não gosto muito..."**. Carla Silva diz também ter alguma cautela na carne que come, principalmente nos restaurantes: **"Fora de casa, prefiro peixe, ou então outra carne, que não a de vaca. Mas, para consumo da casa, continuo a comprá-la, pois sei que é de confiança"**.

Face ao alarmismo que as notícias têm causado e aos riscos reais da BSE, a verdade é que mais vale prevenir que remediar e, se possível, escolher bem os sítios onde a carne seja nacional e de confiança. O "MV" deixou-lhe aqui algumas sugestões e, já agora, tenha bom proveito... ■ S.S.

RESTAURANTE

Palheiro
 Venha conhecer-nos!
 Encerra às 3.ªs-feiras
 Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
 da Rua 19, 294 - Espinho
 tem fábrica própria

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
 ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
 Tel. 227320680
 RES.: Rua Padre Sá n.º 201
 Paramos - Espinho
 Tel. 227345190

Lia do Amaral
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA
 Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação
 Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
 ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
 Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Fonseca
TECIDOS MODAS
 RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
 Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

Depois do PROCOM

URBCOM dá continuidade

Na perspectiva do cidadão vulgar, o que o PROCOM veio fazer a Espinho foi renovar o interior de certos estabelecimentos comerciais, na zona centro da cidade. No entanto, é um pouco mais que isso. Depois de terminado e depois de uma grande parte das lojas ter feito as suas mudanças de aparência, irá seguir-se o URBCOM.

Pouco esclarecidos com o âmbito deste novo projecto, que envolve quantias monetárias consideráveis, o "MV" falou com Rolando Sousa a fim de compreender melhor o que se irá passar.

Antes de mais, Rolando Sousa explicou que o PROCOM "é um projecto de modernização comercial. No fundo, é um projecto de urbanização comercial que deveria conduzir à modernização do comércio tradicional, em determinadas áreas previamente definidas. São dadas como zonas históricas ou comerciais".

O que aconteceu no caso de Espinho, foi que "apresentamos um projecto de urbanismo comercial que se confinava à área entre a rua 15, parte da rua 62 e 25. Os co-

merciantes aderiram a este projecto e estão a decorrer, em toda esta zona, obras de reformulação dessas unidades comerciais. Deve, neste momento estar quase a terminar a parte a cargo dos comerciantes. Agora vai seguir-se a intervenção a por parte da Câmara Municipal de Espinho no espaço público".

ZONA DE INTERVENÇÃO

Para que os comerciantes pudessem beneficiar do dinheiro do PROCOM, Rolando Sousa recorda que "tiveram de fazer candidaturas. Primeiro foi feito um levantamento e um projecto pela Câmara. Foi explicado aos comerciantes desta zona de intervenção, os benefícios que este projecto podia dar às



Rolando de Sousa

suas unidades comerciais. Portanto, aderiram aqueles que entenderam que deviam aderir, uma quantidade bastante razo-

ável. O investimento, tanto quanto eu sei, foi na ordem dos dois milhões de contos". Quanto a esta adesão acrescenta que foi

um projecto que teve um tremendo sucesso e que falta ainda a intervenção da Câmara Municipal de Espinho. No entanto, refere que esta entidade apenas pode intervir "após o investimento feito pelos comerciantes. O que vai acontecer agora no próximo ano, em princípio, é aquilo que a Câmara vai fazer: a sua intervenção no espaço público, na zona que foi delimitada. Este projecto por nossa parte refere-se aos passeios, arruamentos, etc.". Esta mão da edilidade já deve fazer parte do URBCOM.

URBCOM CONTINUA PROCOM

Quanto à diferença entre o PROCOM e o URBCOM, Rolando Sousa afirma "não estou a ver qual seja a diferença. Efectivamente, nós não podemos fazer a intervenção na altura própria, porque os comerciantes ainda não tinham terminado o seu projecto de investimento. Agora vamos fazê-lo. Já sabemos quais são os meios que podemos envolver nisso".

O URBCOM propria-

mente dito "ainda é no âmbito desse projecto que é financiado pelo PROCOM. PROCOM foi o nome que se deu, agora dá-se o nome de URBCOM. Os objectivos são os mesmos".

URBANISMO REMODELADO

Em resumo, Rolando Sousa explica que "para o projecto de urbanismo comercial era importante que aderissem não só os comerciantes mas também a Câmara Municipal. Essa adesão foi feita em devido tempo, e o investimento pelo comerciantes está a decorrer. Está praticamente no fim. Agora vai intervir a Câmara. Essa intervenção pretende a melhoria do espaço público".

A intervenção no espaço vai cingir-se ao à zona que já está a sofrer alterações. Tal facto já está decidido. Existe ainda a possibilidade de, mais tarde, ser apresentado um novo projecto de urbanismo comercial para outras zonas da cidade. Mais não nos pôde ser adiantado, dado que a Câmara Municipal ainda não se pronunciou sobre o assunto em questão. ■ M.B.



MATILDE ROSA DE SOUSA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º IA



Seus filhos, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Informam de que a missa do 7.º dia será celebrada dia 8, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 7 de Dezembro de 2000

Maria do Carmo de Sousa Coelho Romãozinho
Maria Elvira de Sousa Coelho Martins
Álvaro de Sousa Coelho

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Postais da nossa terra



Por acaso, a foto foi batida num dia de sol. Com chuva é pior. É um trecho da Rua 62, no "zig-zag" que é o troço depois da Rua 26 até à Ponte de Anta. São os passeios exíguos. Tanto que, nalguns locais, não circulam duas pessoas lado a lado. Depois, o pior é, absolutamente, impróprio para consumo de peões, vulgo seres humanos. Também,

com automóveis e camionetas a ocuparem-nos, obrigando os peões a circularem na rua. Rua de intenso movimento. De muitas curvas, portanto de dificuldade de visibilidade. Numa rua onde, aqui e acolá, intrigantemente, os passeios estão a nível mais baixo. Duvidam de tudo isto? É só lá passar a pé (com cuidado!). E depois, concluem se aquilo está bem. Se a integridade física das pessoas (repete-se: vulgo seres humanos), crianças, idosos, deficientes motores, grávidas, etc., etc. está preservada. Uma entrada da cidade. Uma artéria de grande movimento automóvel e de bastantes peões. E se geminassem aquela rua com a Rua 19? Não adviriam daí importantes melhorias? Não haverá soluções para atenuar as deficiências? Ou até, já não é Espinho que vale a pena?

Remetente: Carlos Sárria

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

ESPINHO
PREÇOS BAIXOS

• Quintinha c/ Moradia apenas
por 19.500 cts. OVAR

• T4, como novo, escola preparatória 19.000 cts.

• T2 NOVO, GARAGEM, FOG. SALA 14.000 cts.

LIGUE HOJE E AMANHÃ ATÉ AS 24 HORAS - E-mail: viaunica@net.sapo.pt
VISITE-NOS TAMBÉM EM www.infocidades.pt/viaunica.htm
AV. 24 N.º 237 - TEL. 227319158/60 e 964397939
SE QUER VENDER O SEU APARTAMENTO CONTACTE-NOS - FAX 227319163

V
i
a
ú
n
i
c
a



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

**A anunciada '109',
sem luz para ver novelas
e o luto (quase) nacional**

Um dos destaques do "MV" de há 20 anos foi que a variante à EN 109 era finalmente decidida: "A nova via rodoviária, em geral considerada como fundamental para o progresso de Espinho, será lançada não na localização desde há muito prevista, que era ao nível da actual rua 32, acima da feira, mas sim mais para nascente, exteriormente à malha urbana. Por outro lado, a Junta compromete-se a proceder desde já à beneficiação da actual 109 na travessia da cidade (trata-se da rua 24 e os seus prolongamentos para Silvalde, ao sul, e Porto, ao norte), lanço este de estrada que será entregue à Câmara após a conclusão da Variante. Quanto a prazos, prevê a JAE textualmente que 'a concretização do novo estudo e construção da variante exterior demore 3 a 4 anos, período talvez inferior ao necessário para a realização do projecto já estudado'. Tudo leva a crer que ficará assim encerrada uma discussão que se arrastou durante anos, com um volte face apesar de tudo um tanto inesperado, mas que não merece contestação se não houver dúvidas de que a decisão finalmente tomada se orientou por razões estritamente técnicas".

A tradição ainda é o que era. Na verdade, há duas décadas atrás o "MV" fazia saber que Espinho, com alguma frequência, ficava sem luz. Uma das razões que poderia ter motivado esta falta de energia seria uma série de medidas que a EDP havia tomado para a poupança energética. Essas medidas iam desde "o abaixamento do potencial eléctrico que chega às casas das pessoas, até ao corte geral. (...) Não foi no entanto isso que aconteceu. Em Espinho, as medidas tomadas pela Electricidade de Portugal não foram efectivamente aplicadas, nem tão pouco o serão, já que as mesmas foram retiradas. Foram sim avarias de carácter técnico ao nível das cabines que fornecem determinadas zonas, avarias essas motivadas por diferenças de intensidade de corrente recebida". Estas falhas não deixaram de trazer certos problemas, nomeadamente na estação da CP, onde se ia registando um acidente mortal, uma vez que a falta de luz fez com que o chefe da estação desse a partida do comboio sem ver que um passageiro ainda subia para a carruagem. "Isto para não falar da perda dos episódios da D. Xepa... É que a televisão (embora um tanto ou quanto primitiva) não funciona à manivela...".

Abrir ou não abrir... eis a questão: "Devido à morte do primeiro-ministro, muita foi a confusão que se gerou quanto às actividades e estabelecimentos que deveriam fechar, dado o luto nacional que havia sido decretado. Um desses casos prendeu-se com o Mercado Municipal. Os vendedores do interior do mercado receberam uma ordem dimanada da Câmara, que apontava no sentido de se fechar no sábado, do dia posterior à morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa. Só que o sábado é o dia de maior negócio e daí a intransigência dos vendedores quanto ao fecho. 'Até porque em Lisboa as praças estão todas abertas...' - ouvia-se na voz de um dos comerciantes. E como querer (com razão) é poder, o Mercado Municipal esteve mesmo aberto".

Maré-Rua

O regresso dos Beatles

O que pensa do regresso dos Beatles ao top, 30 anos depois?

FERNANDO REIS
47 anos, comerciante

Os Beatles foram e sempre serão um grande grupo de música e nunca mais surgirá um grupo com tanto impacto nas pessoas. De maneira que acho muito bem que a sua música esteja de volta, quanto mais não seja para mostrar aos jovens o que é música, porque o que eles ouvem hoje em dia é só barulho.

BEATRIZ FONSECA
39 anos, costureira

Fiquei muito contente com o regresso dos Beatles,

porque sempre fui uma fã do grupo e acho que era preciso lançar mais um "best of", porque as suas músicas são bestiais e é sempre bom ouvir de novo. E acho que este novo álbum, que já comprei, está excelente.

ARMANDO GOMES

43 anos, dist. de produtos
Penso que, mais uma vez, os Beatles mostram que são o melhor grupo de todos os tempos, porque há 30 anos eles bateram records nos tops de todo o mundo e, agora conse-

guem de novo chegar aos tops e arrasar com a música dos nossos dias.

INÊS SILVA

31 anos, emp. balcão
Por acaso não estava à espera que fosse editado um novo álbum dos Beatles, no entanto acho que foi uma ótima ideia, porque é bom ouvir a música antiga e, tenho visto muita gente entusiasmada com o novo álbum, porque as pessoas mais velhas, como os meus pais, gostam de recordar os tempos da juventude e gostam de dar-nos a conhecer a música da sua época.

ANTÓNIO PINHO
49 anos, serralheiro

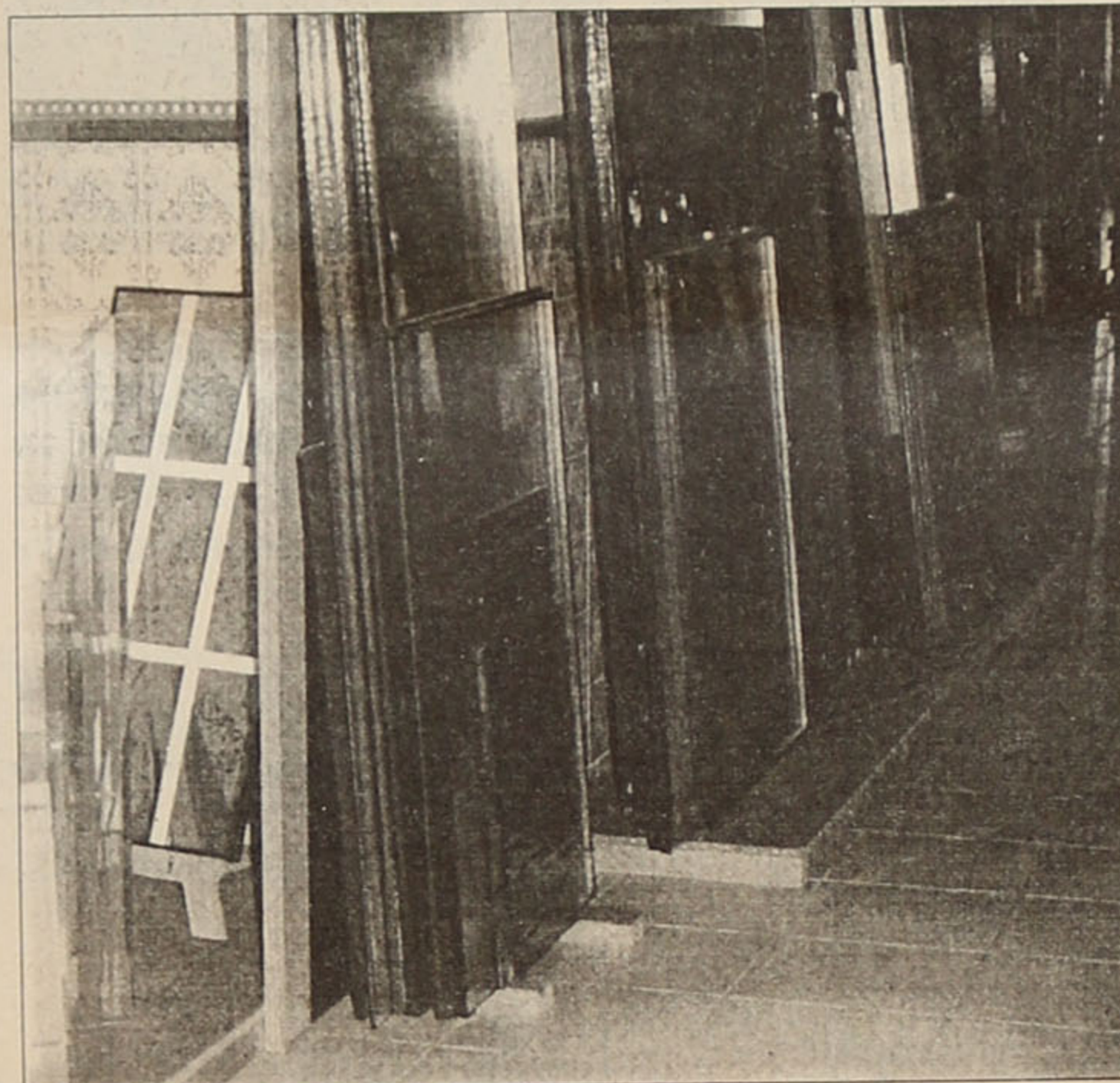
Sinceramente, fiquei muito surpreendido com o novo álbum dos Beatles e até ouvi dizer que tem uma música nova, ou seja, que nunca tinha sido editada. Mas

se os Queen editaram um álbum após a morte do seu vocalista, Freddy Mercury, porque é que os Beatles não podiam fazer o mesmo. Por outro lado, acho que é muito saudável ouvir música que em tempos nos dizia muito.

SUSANA MARQUES
23 anos, estudante

Já ouvi o novo CD e ouvi algumas músicas que ainda não conhecia e gostei muito. Os Beatles foram uma grande banda no seu tempo e há músicas que os jovens de hoje conhecem e gostam, mas acho bom que conheçam um pouco mais, porque realmente as músicas são excelentes. Para além disso, começo a perceber porque é que as jovens de há 30 anos atrás gostavam tanto dos Beatles ao ponto de gritarem, puxarem os cabelos e desmaiarem. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas vidrarias?



Para a primeira rubrica "Como vai o negócio?" deste mês de Dezembro, o "MV" visitou uma vidraria de Espinho, para saber qual a resposta à habitual pergunta. Deslocámo-nos à vidraria "Rodrigues", onde falámos com o sr. Joaquim Santos.

O nosso entrevistado apresentou-se um pouco queixoso, dizendo que o negócio "não vai muito bem" e também que "tem as suas fases". Assim sendo, os melhores meses variam entre Janeiro e Setembro, e Joaquim Santos disse-nos que "quando não há chuva trabalha-

mos bem".

Quanto aos melhores dias da semana para o negócio, "isso é muito variável, mas, quando há serviço para fazer, todos os dias são bons; aliás, às vezes, até ao sábado trabalhamos".

Este ramo de negócio ressentem-se da concorrência vinda maioritariamente do exterior da cidade, uma vez que "em Espinho só há dois vidraceiros".

As vidrarias, em geral, são principalmente frequentadas por pessoas a partir dos quarenta anos, e a classe predominante é a média. ■ E.R.

Supercross de novo em Espinho

Foi na passada sexta-feira e sábado que decorreu na Nave Polivalente de Espinho o segundo campeonato de supercross. Este ano, Espinho contou com participantes de quatro nações - Portugal, Espanha, França e Estados Unidos -, num total de trinta e seis participantes, dos quais se destacam nomes como Edgar Torrenteras (já aqui presente no ano passado), Rui Rodriguez, Rui Jordão, Alexandre Lima, entre muitos outros. Todos eles disputando o primeiro lugar, com um prémio equivalente a cento e cinquenta mil escudos. Silva Pinto, responsável pela organização desta prova, falou-nos deste prémio dizendo que "o valor é sim-

bólico, o prémio de presença é superior". O organizador deste evento falou-nos ainda do seu agrado relativamente ao local, uma vez que, "tem todas as condições propícias para esta competição, e tem também uma grande capacidade para espectadores, dando assim para cobrir os gastos", até porque toda a montagem deste evento ronda os vinte mil contos.

Silva Pinto é da opinião que "os bilhetes não estão nada caros. Aliás, este ano as pessoas estão a aderir mais, e temos até notado uma tendência para uma grande evolução".

Este ano, para além do fogo de artifício e do show



de laser, o supercross contou também com uma banda acompanhada por seis bailarinas e "uma pequena demonstração de mini motocross, com pilotos de oito anos, de que o públi-

co gostou bastante".

Foi então assim a segunda realização do campeonato de supercross em Espinho, que Silva Pinto espera poder vir a repetir-se no futuro. ■ E.R.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

PERFIS

VÍTOR HUGO - 37 anos - Médico-dentista

“Os lobbies é que são ‘o sistema’...”

Médico-dentista, com a especialidade de implantologia, Vítor Hugo é conhecido no País por ter sido um “virtuoso” na prática de uma modalidade que é muito cara aos portugueses - o hóquei em patins. O seu nome foi um dos eleitos para o “cinco do século”, e os títulos que alcançou foram mais que muitos: campeão do mundo, da Europa, de Itália, de Portugal, 160 internacionalizações e um título no qual tem muito orgulho, o de campeão da 3.ª divisão pela “sua” Académica de Espinho. Ainda hoje continua ligado ao hóquei patinado, já que é o seleccionador nacional da modalidade. Gosta de lampreia à bordalesa, acha que Espinho tem cafés a mais e, se fosse forçado a participar no famigerado “Big Brother”, diz que se auto-excluía logo no primeiro dia. É de opinião ainda que olhar para uma lareira “é um espectáculo”, e gosta imenso de jogar. Pudera...

1. Porquê médico-dentista?

Foi a profissão que, dentro da área da medicina, mais me seduziu, em termos de evolução. Fui atraído e... cá fiquei.

2. De que gosta mais em Espinho?

Fundamentalmente, da beira-mar. Espinho é uma cidade arquitectonicamente virada para o mar. E para quem, como eu, já viveu lá

fora, esta é a melhor cidade do mundo, com todos os seus defeitos. Além disso, tem uma muito estimável qualidade de vida.

3. De que gosta menos em Espinho?

Dos cafés a mais, com tudo o que de negativo daí advém. Além disso, acho que, nos últimos dez, quinze anos, houve uma descaracterização dos cidadãos, porque praticamente já não

nos conhecemos. E isto tem um pouco a ver com o fim da Avenida...

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gostei muito dos “Prazeres” do Francisco José Viegas. Gosto da RTP2 pela sua programação desportiva. Detestar, fundamentalmente um - o “Big Brother”. Mas o nível geral de programação está muito fraco.

5. O filme da sua vida?

De longe, “A Vida é Bela”. Mas também gostei da “Lista de Schindler”.

6. O melhor livro que leu?

O “Memorial do Convento”, um livro um pouco confuso, a princípio, mas que me prendeu. E também de uma obra de um escritor espanhol, Enrique Villasmata, chamada “Viagem Vertical”, onde eu sou citado no regresso de um jogo em Barcelona. É curioso...

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Principalmente música brasileira e portuguesa. Da primeira, gosto de Maria Bethânia e de Chico Buarque, embora já tivesse gostado mais dele... Da portuguesa, Madre Deus e Dulce Pontes. De outras “proveniências”, gosto dos Rolling Stones e dos Queen.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

D. Afonso Henriques, porque conquistou Lisboa aos Mouros! Pela negativa, Martim Moniz, que retardou o processo...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

No aspecto da ciência e tecnologia, a chegada do Homem à Lua. No campo político, a queda do muro de Berlim.

10. O que pensa dos políticos?

Penso que estão nivelados por baixo, e dão uma imagem negativa do fenómeno. Aliás, o exemplo do “queijo” é paradigmático...



11. O que é, para si, uma religião?

É uma questão de fé. Sou católico, e acho que todos têm uma necessidade de acreditar nalguma coisa.

12. Acredita em OVNIS?

Propriamente em objectos que voam e que trazem gente de outros planetas, não. Acredito na existência de outros tipos de vida noutros locais, se calhar muito mais evoluídos que a nossa.

13. Como foram as suas melhores férias?

Uma viagem com dois colegas, ao Algarve, há anos, pelo extraordinário divertimento e convívio.

14. Qual é o seu prato favorito?

Lá vão dois: costela mendincha e lampreia à bordalesa.

15. E bebida?

Nada é melhor que um bom vinho tinto, do Douro ou do Alentejo.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Acho que não tinha coragem. Aquilo é tão estúpido,

que não me vejo lá. Auto-excluía-me logo no primeiro dia...

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Da noite. Habituei-me a tê-la como tempo de descompressão, desportivamente criei hábitos que me levaram a isso.

18. Como convive com o stress?

Já convivi melhor... Do stress de competição, passei para o da profissão. Mas, como o desporto me ajudou a suportá-lo melhor, não me dou muito mal com ele.

19. Qual é o seu animal favorito?

O cão e o cavalo. O cão, pela companhia e fidelidade. O cavalo, pelo porte e beleza.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Decididamente! Não deixava de fazer o que faço, mas não tão intensamente.

21. Quais são os seus hobbies?

Cinema, golfe e hóquei como espectador, independentemente de ser seleccionador nacional. Gosto também de desenhar e faço “projectos” de casas.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Sim, e de que maneira! A nível económico, político, etc. Esses é que são os tais “sistemas”...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Acredito, mas com conta, peso e medida. Na medi-

na, por exemplo, as mulheres estão em maioria. Mas, para contrapor à sensibilidade delas, é necessária a frieza dos homens. Talvez por isso, em cirurgia, a maioria é masculina...

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Neste momento, não. Sou dependente, e resolvo muitas coisas por telemóvel. É um ponto de contacto.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

No 1.º ano do Ciclo! Lembro-me de não ter aulas e de a televisão dar música clássica e filmes antigos...

26. Navega na net?

Sim, em sites de medicina e implantologia. Mas também vou a outros. Por exemplo, quando estou no estrangeiro, leio os jornais portugueses, “on line”.

27. Água, ar ou fogo?

Fogo. É quente e ilumina. Destrói? Se não for controlado... Olhar para uma lareira é um espectáculo!

28. O que acha dos fundamentalismos?

São extremismos. Se calhar, na vida normal, sem exageros, também o somos. Eu, por exemplo, sou fundamentalista pelo Porto, mas não levo ao exagero...

29. Qual é o clube do seu coração?

FC Porto e Académica de Espinho.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Um certo respeito. Mas sou céptico em relação à vida para além da morte. Espero enfrentar isso daqui a muitos anos...

31. Gosta de jogar?

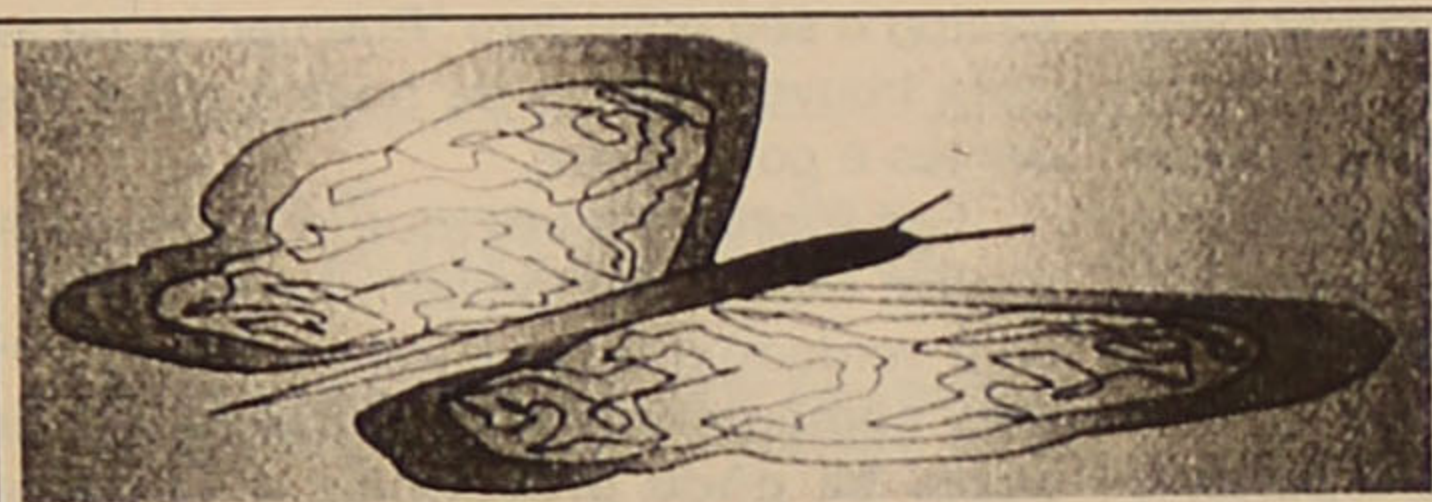
Gosto. Tudo o que implique desafio, aposta. Mas em relação a jogos de casino, só os que possa controlar.

32. O que é, para si, o risco?

Lido com ele na minha profissão. Gosto de andar no limite e vou sempre ao limite, se bem que numa forma controlada. Por exemplo, no hóquei “ia a todas” mas nunca me lesionei. Na vida procuro fazer o mesmo...

33. O que queria ser em criança?

Um grande jogador de hóquei e médico. Lembro-me que, em 1977, estava com 14 anos a assistir a um jogo do Europeu com um amigo. Às tantas, disse-lhe: “Quem me dera estar ali...”. Passados meses, fui chamado para a selecção senior, com 15 anos. O sonho começa a cumprir-se. •



Domingos Santos

Deseja-lhe Boas Festas e Feliz Ano Novo

ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, LDA.
TEL. 227312638 - FAX 227319126
RUA 19, 868 - 4500-253 ESPINHO

PASSA-SE

Estabelecimento comercial e habitação (150m²)

Junto ao Mercado Municipal de Espinho

Contactar: 936639620 / 917611221

Candidato do PCP em pré-campanha

António Abreu esteve em Espinho

Na passada segunda-feira, António Abreu, candidato à presidência da República pelo PCP, esteve em pré-campanha na nossa cidade, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho. A sala encheu-se de militantes do partido para ouvirem António Abreu falar sobre as suas perspectivas para o cargo.

Fausto Neves, mandatário distrital, foi quem deu a nota introdutória de apresentação do candidato, tendo referido que era engenheiro, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, teve um grande contacto directo com Aveiro e estava muito ligado aos problemas da educação.

Depois desta apresentação, António Abreu começou por referir que **"fizemos contactos com as populações. Ouvimos o que elas pretendiam do futuro presidente, e quais as seus interesses. Apesar de tudo, só a partir do dia 15 é que saberemos quantos candidatos há"**. Seguidamente, o candidato comunista enumerou as razões da sua candidatura, que passavam por **"estar presente através das suas opções próprias e modificar o desempenho do próprio Presidente da República"**.

Sobre Jorge Sampaio, António Abreu

dirigiu-lhe sucessivas críticas. **"Não houve, por parte do Presidente da República a atitude mais correcta. O que nos leva à não concordância com Jorge Sampaio, é por exemplo, a privatização de alguns serviços básicos. Isto significou a passagem a multinacionais estrangeiras. Elas são quem dirige as principais decisões políticas. Um caso disso foi o de hoje da Portugal Telecom. Este tipo de privatização não devia ter acontecido. Jorge Sampaio, no entanto, concorda com isso"**, disse.

Para terminar o seu discurso, faz uma acusação ao Presidente da República e ao governo, dizendo que eles estão a tentar alterar as leis eleitorais, com o fim de beneficiar os partidos mais votados.

O momento seguinte foi dedicado a intervenções de algumas pessoas da assistência, tendo algumas gerado alguma polémica. Feitas estas, António Abreu esclareceu definitivamente que falou com José Saramago, tendo-lhe dito que **"lamentava que não apoiasse a candidatura comunista, mas vou continuar a ler os seus livros"**. Esta última intervenção da noite valeu-lhe uma grande salva de palmas. ■ M.B.

Na Livramar

A última "Onda"?

O espaço da Livramar foi pequeno para a quantidade de gente que a invadiu para mais uma "Onda Poética". Como principais motivos a presença dos alunos das Oficinas de Expressão Dramática da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, também a apresentação

do novo livro de João Moutinho e a habitual participação na leitura de poesia por residentes e convidados. No final, Miguel Cardoso não escondia a satisfação, não escondendo no entanto também a ameaça de esta ser a última "Onda Poética".

Dia 1 de Dezembro, sexta-feira, 21.30h, sessão n.º 37, assim começava mais uma "Onda Poética", na Livramar, quem sabe se não a última...

A primeira parte foi preenchida com os alunos das Oficinas de Expressão Dramática da Escola Gomes de Almeida, sob a orientação da professora Maria dos Anjos, um bom momento enaltecido pela partici-

ambientes é totalmente diferente dizer a poesia e eles estão também muito entusiasmados e ficaram contentes com o resultado. É muito importante mesmo na educação dos jovens, para que eles sintam os poetas, mesmo aqui ao vivo e que sintam a poesia também. Eles é que vão ser o futuro e eu estou-lhes a dar as bases, a enriquecê-los para depois fazerem



pação brilhante destes alunos que mostraram a todos os presentes o que lhes ia na alma. O nervosismo era imenso, mas o público era conhecido o que facilitava as coisas. No final, tudo acabou por correr bem. Para Ana Margarida, esta foi a sua primeira vez e diz: **"gostei imenso, foi a primeira vez, e é uma sensação muito forte que marca sempre uma pessoa, principalmente sendo espinhense e tendo ali família, amigos e até poetas"**. Quanto à poesia, Ana diz: **"é um mundo à parte. A pessoa ao lê-la tem diversos sentimentos e é sempre bom saber que há pessoas que se interessam"**. Priscila Ferreira confessa não ser esta a sua primeira vez em público e refere: **"É uma sensação espectacular, é espantoso deitar cá para fora aquilo que as pessoas pensam. Para mim foi uma experiência diferente, nova, até porque já fiz teatro, mas nunca declarei um poema, de modo que foi uma experiência muito emocionante"**. A professora Maria dos Anjos comentou a exibição: **"excedeu as expectativas, nestes**

o que mais gostam e acho que talvez neste sentido alguém vai sair a fazer alguma coisa".

Na segunda parte, João Moutinho apresentou o seu novo livro "Poemar" e, na terceira houve a leitura de poesia pelos residentes e convidados.

Era a primeira vez que a Livramar se enchia, mas podia também ser a última, é uma verdade. Miguel Cardoso afirmou: **"o meu comentário é de satisfação porque como se pôde presenciar, a Livramar está totalmente cheia para mais uma Onda Poética com animação teatral também dos alunos da Gomes de Almeida, que foi brilhante e portanto penso que é mais uma Onda Poética conseguida com todo o êxito"**. Falando no futuro, Miguel Cardoso lamenta: **"o futuro está muito negro, possivelmente não sei se foi a última Onda poética do ano 2000, e também a última que se faz na Livramar. Vamos ver como é que as coisas se desenrolam agora, mas em princípio não haverá Onda Poética em Janeiro"**. ■ E.F.

Novo espaço para exposições

Abriu no primeiro dia de Dezembro, uma nova casa de molduras, "Quatro In Vitro", e o "MV" esteve presente na sua inauguração.

Um novo espaço para exposições abriu em Espinho. Os proprietários, Carlos Abel Pereira e Sónia Oliveira juntaram alguns amigos e familiares para a abertura da sua loja, e, para a decoração do seu espaço escolheram quadros de pintura de Silva Duarte, cuja presença era aguardada no decorrer da inauguração. Curiosamente, esta pintora assina o seu nome no masculino, o facto deve-

se a ser professora universitária em Coimbra, e não querer misturar a pintura com o ensino.

Havia também trabalhos de Laura Maria Bártolo, espinhense, e com já alguns prémios ganhos, a nível escolar, da Escola Secundária dr. Manuel Gomes de Almeida e até da Câmara Municipal, uma menção honrosa. No intuito de a conhecerem melhor, os proprietários fizeram questão de a promover.

Em relação ao seu futuro Laura refere que **"o meu futuro passa pela pintura, sem dúvida, quero ser pintora"**. Projectos e objectivos são também já claros: **"Continuar com as exposições e gostava mesmo muito de ir estudar para os Estados Unidos"**.

Na montra da loja figuravam algumas peças artesanais em vidro ecológico da loja da Marinha Grande, para venda. Objectivo final, diz Carlos Abel Pereira: **"que as pessoas venham cá à loja e emoldurem os seus trabalhos"**. ■ E.F.

Romy
cabeleleira
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Café e Confeitaria
PALMEIRA
O seu novo espaço tranquilo com especialidades
em francesinhas, cachorros e cachitos
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS
RUA 22 N.º 285 - TELEF. 22731 3030 - 4500 ESPINHO



Empurrão fatal

SP. ESPINHO
0
MARCO
1

 ESTÁDIO Comendador Manuel O. Violas
 ARBITRO Paulo Paraty (A.F. Porto)

Sérgio Leite	Cadete
Paulo Serrão / 57'	Picão I
David / 45'	Simão
Marafona	Sérgio Leite
Nelo	Barbosa I
Armando	Salam Sow / 80'
Vitor Covilhã	Vitinha
Carlos Miguel / 73'	Bruno Saraiva
Paulão	Welder
Jojo	Barbosa II / 74'
Marcão	Brito
Luís Agostinho	Pedro Gomes
Nuno Santos	José Carlos
Cattaneo / 45'	Agatão / 80'
Ricardo Martins	Mena
Ido	Bock
Maciel / 73'	Eduardo
Aldemir / 57'	Adriano / 74'
Mickey	

GOLOS 0-1 Salam Sow (40' g.p.)

DISCIPLINA Cartão amarelo Jojo (13'), David (40'), Welder (45'), Barbosa I (59'), Picão I (68'), Adriano (90'), Aldemir (93')

Os trinta minutos iniciais da partida foram tão fracos que não se registou um único lance de perigo junto das duas balizas. De parte a parte campeou um deserto de ideias, tornando o jogo enfadonho para os poucos espectadores que se deslocaram ao Comendador.

Despertados por um enorme coro de assobios, os jogadores resolveram deixar finalmente de ver passar o tempo e tiveram intenção de jogar à bola, coisa rara na primeira meia-hora de jogo. Ainda meio sonolento, Marafona de cabeça quase faz auto-golo aos 39', para no minuto seguinte acontecer o único golo do jogo. Sérgio Leite tem a bola na mão e prepara-se para lançar o ataque do Espinho quando David, dentro da área, empurra ostensivamente Welder, que aproveita e de pronto atira-se para o chão. O árbitro assinala penalty e Salam Sow coloca o Marco em vantagem. A um minuto do intervalo Vitinha, na cobrança de um livre, envia a bola ao poste e já em período de compensações Paulão, solto na pequena área, cabe-

ceou por cima da barra.

Com a entrada de Cattaneo para o lugar de David após o intervalo e feitas as respectivas rectificações no esquema táctico, o Espinho surgiu na segunda parte mais solto de movimentos, mas a melhoria foi momentânea, já que com o decorrer dos minutos tudo voltou ao ritmo da primeira parte. No deserto de ideias só Marcão e Paulão tentavam remar contra a maré e, aos 72', o jogador angolano escapa pela direita, servindo na área Cattaneo, que mais lento que o adversário perde excelente oportunidade para chegar ao empate. Sem clarividência os espinhenses desistiram do passe de pé em pé e optaram pelo pontapé cumprido para a área contrária, não tirando dessa maneira de actuar qualquer proveito.

E foram os forasteiros que por duas vezes estiveram mais perto de marcar, valendo na segunda oportunidade uma defesa fantástica de Sérgio Leite a evitar um golo certo. Com este resultado, as coisas complicaram-se ainda mais para o Sp. Espinho. ■



Dupla derrota feminina

A equipa senior feminina da AAE sofreu duas derrotas no passado fim-de-semana, em casa frente ao Fânzeres, por 1-8, e em Vila Boa do Bispo, por 7-0.

Juvenis e infantis A defrontaram iguais escalões do Bragança, tendo os espinhenses vencido os seus antagonistas, por

9-0 e 3-0, respectivamente.

Os juniores venceram o Vila Pouca de Aguiar por falta de comparência e os seniores masculinos viram o seu jogo para a Taça de Portugal, frente ao O.C. Barcelos adiado, por a equipa minhota se encontrar envolvida nas competições europeias. ■



'Tigres' quebram enguiço

Em nítido sub-rendimento e sem Maia e Brenha o SCE viu-se e desejou-se para vencer, em casa, o Marítimo, que só se entregou na *negra*. No primeiro "set" os insulares venceram tranquilamente por 25-21 e no segundo estiveram muito perto da vitória, mas o Espinho ainda foi a tempo de recuperar e venceu por 25-23. No parcial mais equilibrado as duas formações lutaram afinadamente pela vitória, que sorriu aos maritimistas nas vantagens por 28-26. Sempre com o credo na boca os "tigres" voltaram a ter muitas dificuldades no quarto parcial, mas apesar disso acabaram por vencer por 25-23. Na

negra os insulares quebraram anímicamente e com facilidade os espinhenses venceram (15-8).

Para o Nacional da A2 o Clube Vólei de Espinho venceu, em casa, a Universidade Lusitana por 3-0, com os parciais de 25-18; 25-20 e 25-18. Também em casa a Acad. Espinho não teve dificuldades para levar a melhor sobre o Núcleo de Estudantes da Covilhã, vencendo com os parciais de 25-21; 25-19 e 25-23.

No campeonato nacional da 2.ª divisão o Clube Académico de Espinho perdeu, no seu reduto, com o D. Póvoa, por 1-3, com os parciais de 21-25, 23-25, 27-25 e 23-25. ■

Futebol juvenil

Juvenis goleados nas Antas

Para o Campeonato Nacional de Juvenis o SCE foi copiosamente batido fora pelo FC Porto, por 7-0. Na primeira parte os espinhenses resistiram com

estoicismo e sofreram o primeiro golo já em período de compensações. Com dois golos nos primeiros minutos, na segunda parte os portistas dominaram

por completo e acabaram por chegar à goleada, que penaliza os espinhenses em demasia, mormente pelo que fizeram no primeiro tempo. Ainda no escalão de juvenis a equipa B dos "tigres" foi ao terreno do Lobão vencer por 3-1

Os iniciados, já apurados para a segunda fase do distrital, foram a Nogueira da Regedoura vencer a turma local por 5-2. Apesar

da réplica animosa dos visitados os "tigrezinhos" não precisaram de pressionar muito para alcançar um resultado dilatado.

No escalão de infantis o Sp. Espinho alcançou a sua sétima vitória consecutiva, vencendo desta feita o Paivense por 7-0. Finalmente, em escolas, os espinhenses foram a Lamas alcançar um empate sem golos. ■

Casa do FCP festeja primeiro aniversário

Integrado nas comemorações do 1.º aniversário da inauguração da Casa do FC Porto de Espinho, realiza-se no Casino de Espinho, no dia 12 de Dezembro, pelas 20 horas, um jantar da família portista. Com a presença, já garantida, do presidente do clube, Pinto da Costa, acompanhado de uma delegação que incluirá dirigentes, atletas, técnicos e figuras importantes do clube, este jantar, na opinião do presidente da direcção da Casa do FCP, Vítor

Hugo, "irá ter a mesma grandiosidade que o que ocorreu há um ano, aquando da inauguração da Casa, pelo que é de esperar uma presença maciça dos dragões de Espinho e das zonas vizinhas".

Os bilhetes para o jantar estão à venda em vários locais de Espinho, nomeadamente na Casa do FCP, na Avenida 8, na Boutique Juca, no Café Palácio, e nos restaurantes Aquário Marisqueira e Concha do Mar, ao preço de 6 500\$00. ■

Núcleo Sportinguista

O Núcleo Sportinguista de Espinho promove na quinta-feira, dia 7, pelas 21h30 mais uma "Quinta do Leão", desta vez a cargo do Teatro Experimental Independente de Anta, que levará à cena a peça "Sai de cima", sátira

à série televisiva "Sai de baixo".

No dia 9, a partir das 20 horas, terá lugar uma Grande Noite do Fado, com jantar típico. As marcações poderão ser feitas até ao dia 7 na sede, ou pelo telefone 227312974. ■

Luís Agostinho abandona 'tigres'

Face aos maus resultados averbados pela equipa, que motivaram uma enorme onda de protestos por parte dos associados Luís Agostinho foi vítima de uma "chicotada psicológica", tendo sido despedido pela direcção do Sp. Espinho na passada segunda-feira, no rescaldo da derrota caseira ante o Marco.

Confrontado com a intenção dos "tigres" em prescindir dos seus serviços, Luís Agostinho não colocou entraves à rescisão do contrato que o ligava ao Sporting de Espinho, colocando ponto final numa ligação ao clube que tinha pouco mais de um ano.

Entretanto, para ocupar o cargo deixado vago com a saída de Luís Agos-

tinho, o Sp. Espinho contratou Carlos Garcia, que no final da década de oitenta já esteve no comando técnico dos "tigres". O novo treinador foi apresentado na terça-feira e já orientou o treino efectuada na tarde desse mesmo dia. Na hora do seu regresso a Espinho, Carlos Garcia espera ter "sorte para inverter os maus resultados que o Espinho vem somando", recusando-se a fazer demagogia e a prometer vitórias. "Quero estar empenhado na realização de um bom trabalho no Sp. Espinho, mas não posso estar a prometer resultados. Em conjunto vamos trabalhar de forma a que o grupo seja cada vez mais forte", rematou. ■

FIDALGO

ESPORTO

Ofereça Prendas

Nós Oferecemos a Si!

RUA 23 N.º 89 - TEL 22 731 02 42

VALE 5% DE DESCONTO
RECORTE ESTE ANÚNCIO.

Casas abandonadas em Espinho

Perigosas e sem tranças à porta

As casas devolutas, abandonadas, são infelizmente um cenário que faz parte de qualquer cidade. Espinho não foge à regra e, também por cá, estes "monumentos" urbanísticos marcam presença, advindo daí, mais do que uma má imagem, um perigo e sensação de incómodo para a população e, em particular, para todos aqueles que as têm como vizinhas.

É frequente ver-se uma casa velha, sem janelas nem portas, casas completamente degradadas. O processo que leva a que tal situação se verifique inicia-se, normalmente, com a saída dos seus moradores por considerarem as casas já sem as condições desejadas. Logo depois, vem a curiosidade dos miúdos, que ali encontram um espaço ideal para aventuras e descobertas. E então segue-se o momento da sua ocupação por mendigos e/ou aproveitamento como grande caixote de lixo ou quartos de banho públicos.

SITUAÇÃO COMPLEXA

Esta é uma situação complexa, entendida por todos com alguma frustração e, acima de tudo,



geradora de mal-estar para todos os que por ela são, directa ou indirectamente, atingidos. Face a semelhante situação, coloca-se a questão de saber o que é que as

Câmaras podem e deviam fazer. Segundo o vereador Rolando de Sousa, **"a Câmara tem poderes para, em caso de um prédio constituir perigo para a população, notificar o proprietário a demolir os elementos que possam causar essa situação"**. Contudo, acrescenta Rolando de Sousa, **"não são muitos os casos em que isso tenha acontecido"**.

Outra das actuações permitidas por lei às Câmaras Municipais é a de levar a cabo todas as obras necessárias à erradicação dos elementos mais perigosos e apresentar a respectiva conta aos proprietários, uma medida mais eficaz para o bem-estar das populações. Todavia, **"esta situação não é muito utilizada. A Câmara utilizou este mecanismo há já muitos anos: fez as obras numa casa mas, depois, nunca mais recebeu o dinheiro..."**. Também aqui se evidencia a inoperância e até impotência da actuação camarária.

Ao abordar esta questão das casas devolutas em Espinho, um exemplo salta de imediato para a conversa - o estado degradante do Palacete da Pena. Aqui, Rolando de Sousa considera ser **"impossível notificar o senhorio a fazer obras, pois ali gastar-se-ia muito dinheiro"**. Por outro lado, também não parece viável à Câmara adquirir aquele imóvel. **"Para se comprar seriam uns milha-**

res de contos, e para as obras de restauro seriam ou-tros tantos. Depois, colocava-se a questão de saber o que fazer ali".

A POSIÇÃO DOS BOMBEIROS

Quem encara esta questão do abandono das casas com preocupação são os bombeiros, muitas vezes chamados a lá ir apagar princípios de incêndio.

De acordo com o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho e assessor da Protecção Civil, comandante Gomes da Costa, **"as casas abandonadas em Espinho têm dado que fazer aos bombeiros, no que respeita a incêndios"**. Como elucida, **"estas casas são convidativas a lá se 'alojarem' indivíduos que enveredaram por caminhos menos recomendáveis, que lá fazem fogueiras, acabando por incendiá-las. Há muitos descuidos!"**. Assim, a curto prazo, a solução passa por **"serem os proprietários a fechar portas e janelas com tijolos, vedar a entrada a estranhos, a exemplo do que aconteceu na estação de Espinho-Vouga, onde várias vezes os bombeiros tiveram de ir acorrer a incêndios"**.

O INCÓMODO DA PROXIMIDADE

Mais impotentes e frustrados

se sentem muitos dos cidadãos que forçadamente convivem com casos destes.

Estes "vizinhos" sentem, diária e directamente, o perigo e os incómodos de tais "monumentos" e nada podem fazer além de alertar a Câmara para que tome as diligências previstas. Um exemplo de moradores activos e inconformados face a um caso deste tipo são os moradores de um prédio no cruzamento das ruas 20 e 35. Estes moradores apresentaram já o caso aos responsáveis autárquicos. Mas, até hoje, não viram ainda as suas pretensões resolvidas. Como esclarece a responsável do condomínio, **"o pedido vai no sentido de que se limpasse e fechasse aquela casa que está em péssimas condições. Além do cheiro horrível e das pulgas, agora, que aquilo está completamente aberto, passou a funcionar também como um quarto de banho público e depósito de lixo"**.

A solução passa por vedar completamente aquele espaço. Face à atitude passiva da Câmara, não se importavam de ser eles mesmos a tapar aquilo - **"fazíamos isso, só que não sabemos as consequências que daí poderiam advir"**.

Estes são, pois, alguns exemplos de um fenómeno infelizmente comum em todos os aglomerados urbanos do país e, como tal, também em Espinho. ■ C.H.C.

